

FORMAÇÃO CONTINUADA: Estratégias para Inovação e Renovação Metodológica na Prática Docente

Zeneida Martins da Silva ¹

RESUMO

A formação continuada dos **docentes** é essencial para a melhoria da qualidade da educação. Este estudo aborda a importância da formação continuada na prática docente, destacando seu papel na atualização e aprimoramento constante dos educadores. A pesquisa se baseia em um referencial teórico-metodológico que enfatiza a natureza básica da investigação, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A análise dos resultados revelou que a formação continuada contribui significativamente para o desenvolvimento de novos conhecimentos, ideias e metodologias, bem como para o enriquecimento das práticas pedagógicas. Os resultados também indicam a necessidade de investimentos em programas e políticas de desenvolvimento profissional, evoluindo para a valorização e o apoio à formação de docentes. Destaca-se ainda a importância de futuras pesquisas para aprofundar o entendimento sobre os impactos da formação continuada na prática pedagógica e no desempenho dos alunos. Em suma, a formação continuada dos educadores surge como um elemento-chave para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento profissional dos educadores, contribuindo para o avanço da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Formação continuada, Prática docente, Qualidade da educação, Desenvolvimento profissional, Impactos.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é reconhecida como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento profissional dos docentes, desempenhando um papel essencial na introdução de inovações e na renovação das práticas pedagógicas. Esta pesquisa bibliográfica e exploratória busca aprofundar nossa compreensão sobre a influência da formação continuada na melhoria da prática docente, destacando sua capacidade de promover a inovação e a atualização metodológica.

Através da formação continuada, os educadores têm a oportunidade de se manterem atualizados, desenvolverem novas habilidades e refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas. Ao investir em seu próprio desenvolvimento profissional, os docentes se capacitam para adotar abordagens pedagógicas mais específicas, alinhadas com as necessidades e desafios contemporâneos da educação.

¹ Pós-graduanda do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da FCU, zeneidamartins@hotmail.com

Neste estudo, buscamos implicitamente fundamentar a importância da formação continuada ao evidenciar sua estreita relação com a qualidade do ensino e aprendizagem. Ao fornecer uma análise abrangente das estratégias de formação continuada e seus impactos na prática docente, esta pesquisa visa contribuir para o debate acadêmico e para o aprimoramento das políticas educacionais.

Os objetivos deste estudo incluem analisar as principais abordagens de formação continuada adotadas pelos educadores, identificar os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias e explorar as melhores práticas para promover a inovação e a atualização metodológica na prática docente.

A metodologia utilizada compreende uma revisão sistemática da literatura, incluindo uma análise crítica de artigos científicos, livros e documentos relevantes na área da educação. Por meio dessa abordagem, buscamos sintetizar as principais discussões e resultados encontrados na literatura especializada sobre o tema

Ao final deste estudo, esperamos apresentar uma síntese conclusiva que destaca a importância da formação continuada como um elemento vital para a inovação e a renovação metodológica na prática docente. Além disso, oferecemos insights valiosos para educadores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas específicas na promoção da melhoria contínua da educação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa segue uma abordagem de natureza básica, fundamentada na compreensão e na exploração dos fundamentos teóricos que sustentam a formação continuada e sua relação com a inovação na prática docente. De acordo com Santos (2018), estudos de natureza básica visam a construção e a ampliação do conhecimento científico em determinada área.

Quanto à abordagem metodológica, adotamos uma perspectiva qualitativa, conforme proposto por Minayo (2014), que destaca a importância da interpretação das características sociais e educacionais por meio da análise detalhada e contextualizada dos dados.

Além disso, esta pesquisa é descrita como exploratória, seguindo a definição de Oliveira (2016), que a define como um tipo de investigação que visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir situações .

A escolha por esta metodologia foi baseada na necessidade de compreender em profundidade as experiências e percepções dos docentes em relação à formação continuada e sua influência na prática pedagógica. A abordagem qualitativa nos permite explorar as nuances e os significados subjacentes às questões estudadas, enquanto a natureza exploratória da pesquisa nos permite investigar e descrever aspectos pouco conhecidos ou explorados anteriormente.

A análise dos dados encontrados será realizada à luz do referencial teórico adotado, o que engloba conceitos, teorias e estudos relevantes sobre formação continuada, inovação e prática docente. Este capítulo proporcionou um delineamento claro e consistente da metodologia estabelecida, fornecendo as bases permitidas para a condução da pesquisa e a análise dos resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada na prática docente deve ser considerada uma preparação relativamente para toda vida profissional, pois o avanço do conhecimento é uma necessidade de atualização e aperfeiçoadamente constante, é necessário que o educador crie métodos inovadores numa perspectiva de transformação para facilitar o desenvolvimento a compreensão do processo de formação.

A formação continuada contribui para elevação de novos conhecimentos e o enriquecimento de novas ideias, metodologias e uso de variadas ferramentas tecnológicas. A auto avaliação do grau de suas competências fará com que esse profissional procure qualificar-se cada vez mais, acompanhando as evoluções das transformações sociais.

Neste sentido ressalta-se a competência do docente, considerando a capacidade de agir eficazmente apoiado em seus próprios conhecimentos adquirido ao longo da experiência contribuindo para a modificação das práticas, o educador vai aprendendo a entender a realidade do ensino aprendizagem. Desse modo o educador pode realizar estudos e pesquisas com objetivo de identificar as condições necessárias de buscar uma educação de qualidade, além do que o educador possui conhecimentos que está ligada à prática profissional que está centrada na organização da instituição educacional em que esta é exercida, e por isso é tão importante desenvolver uma formação educativa com a capacidade de adaptação, mais facilmente incorporada às práticas profissionais desenvolvendo, uma prática reflexiva competente com a necessidade de atualização e

aperfeiçoamento constante dos que atuam na educação, por conta disso Rodrigues e Esteves (1993) asseguram que:

A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação, sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e ou próprio sistema de ensino. (RODRIGUES E ESTEVES, 1993, p.41)

No entanto, a formação deve prosseguir, além do que vivemos no mundo onde as transformações são constantes cabe ao educador se atualizar e inovar, interagindo no meio social para acompanhar as mudanças e inovações do mundo e para se habituar atendendo a necessidade da realidade em que se encontra o sistema educativo, portanto, é fundamental estabelecer uma formação inicial para proporcionar o conhecimento de maneira eficaz e prazerosa no processo de ensinar e aprender.

Para Nóvoa (1995) A necessidade da continuidade de pesquisar de quem já é professor é criada a partir da responsabilidade pela difusão do saber socialmente constituído, da evolução do conhecimento, quanto aos processos de ensinar e de aprender ao fracasso escolar expresso nos índices de repetência e evasão dos alunos e das reformas empreendidas no sistema e nos currículos, ou seja, por meio de uma ampla visão do real contexto educacional. Ferreiro (2011) afirma que: “Aceitar a realidade dos professores de assimilação, implica também aceitar que a aprendizagem alguma começa do zero; o estudo pormenorizando do que a criança traz consigo sua bagagem de esquemas interpretativos [...]” (FERREIRO, 2011, p.65).

Sendo assim, é fundamental que o educador se atualize e busque conhecimento para transmitir algo interessante e de suma importância que o docente aprenda a se adaptar na realidade para oferecer o desenvolvimento e a motivação. Nesse sentido, os conhecimentos advindos das formações continuada devem favorecer aos docentes condições para agirem de maneira transformadora em seu cotidiano escolar

Vale a pena ressaltar que o papel da escola e do educador está relacionado à formação de cidadãos humanizados em todos os seus aspectos capaz de desenvolver-se como sujeito autônomo no meio em que está inserido e contribuir para o progresso deste meio através da humanização, o que requer do docente uma prática pedagógica dialógica e renovada capaz de se colocar como mediador desse processo.

Diversos autores expõem a figura do professor como um mediador habilitado com saberes pedagógicos e técnicas favoráveis à proposta desenvolvida no dia a dia em sala

de aula sem moldar os alunos ao sistema. Horn et al. (2014) nos apresentam a figura do professor como um mediador que renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente, mas que vê na criança um ser ativo nas situações de seu aprendizado, cabendo a ele estimular a criatividade e o interesse do aluno. Para Zabala (1998, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”.

Entende-se que essa competência se constrói na base de uma formação por intermédio de conhecimentos, experiências e investigações, pois segundo Prata (2014) o fazer docente enquanto profissional engloba todo um conjunto que abrange muito mais do que sua formação a nível de graduação, onde este apenas está condicionado a absorver inúmeras teorias, sem que haja uma aplicação de forma prática dessas teorias. O professor está vinculado a interferências externas, que vão desde a formação acadêmica a interferências da sociedade como um todo, o que demonstra que ele não é o único responsável pela sua formação.

Compreende-se assim que a construção da competência profissional parte também da sua vivência cotidiana no ambiente escolar, nos desafios enfrentados com pais, alunos e colegas de trabalho. Para Libâneo (2013), quando o professor se coloca como mediador deixa de lado sua posição de detentor e passa a considerar seus alunos como agentes ativos de seu próprio saber de forma significativa, numa relação de interação e trocas de conhecimentos.

A partir deste momento o aluno passa a agir de forma mais segura com relação ao professor e ao ambiente escolar, pois não mais há a relação de mero transmissor e receptor, mas uma relação de troca entre ambos. Vale ressaltar ainda por meio das ideias do Libâneo (2013, p. 114) que “O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino”.

Logo, fica claro que o papel do professor não se restringe ao repasse de conceitos e aprimoramento de forma burocrática e sistemática no caderno, nos livros, na pintura, no recorte e na colagem, mas além desses a experimentação, aulas a passeio, gincanas, oficinas, dentre outras formas estratégicas e dinâmicas que possam contribuir nas bases de desenvolvimento dos educandos.

A compreensão da formação continuada revela-se como ferramenta aquisitiva para construção do saber revela-se na atualidade foco de muitos estudos, pesquisas e debates no campo acadêmico e educacional que tem ganhado força e mudado o

posicionamento de muitas instituições de ensino e docentes, adaptando-se ao comportamento das novas gerações, o que é necessário e urgente se fazer. De acordo com Ribeiro et al. (2013),

É necessário pensar em uma postura mais realista e inovadora, onde se deve pensar num processo de formação de profissionais capazes de garantir um conhecimento mais crítico, haja uma visão mais ampla de mundo, bem como uma melhoria da percepção do espaço visual e corporal dos sujeitos e um domínio amplo de metodologias mais apropriadas para lidar com a diversidade apresentada em sala de aula (RIBEIRO et al., 2013, p. 35).

Nessa perspectiva, torna-se necessário pensar e valorizar a formação do professor não como algo inacabado, mas como um processo contínuo e dinâmico capaz de potencializar as individualidades dos alunos, contribuindo para formação de agentes ativos e críticos em seu meio social, não mais a uma visão enrijecida que se limita a repassar informações ou mostrar o caminho em que ele acredita ser o mais correto. Imbernón (2009, p.18) vem reforçar que o “professor precisa analisar o que funciona, o que precisa ser abandonado, o que precisa desaprender ou reconstruir sobre o velho, uma ação praticada não somente em sua formação, mas todos os dias”. Tal prática torna-se pertinente uma vez que possibilita ao docente uma avaliação contínua de suas ações metodológicas no contexto educacional.

Outro princípio em torno da formação do professor da modernidade é de um profissional que não mede esforços para fazer a diferença em seu ofício como mediador na construção de cidadãos críticos, participativos e autônomos, tais profissionais não abrem mão da busca incessante por qualificação por meio da atualização de diferentes ferramentas que servirão de ancoragem em sua prática docente proporcionando mais eficiência e inovação, e que servirão de esteio para formação de alunos que possam atuar no meio social com mais criticidade e autenticidade. A esse respeito está o posicionamento de André (2016),

O que nos leva a defender o desenvolvimento de um sujeito autônomo, com ideias próprias, capaz de se movimentar-se diante da realidade, escolhendo caminhos e se comprometendo com os resultados de suas escolhas, é o desejo de que ele evolua em seu processo de humanização e esteja mais bem preparado para exercer a sua atividade docente, a fim de propiciar uma aprendizagem significativa ao aluno (ANDRÉ, 2016, p. 20).

Diante dessa perspectiva faz-se necessário refletir sobre a proposta pedagógica defendida pelas instituições de ensino, de considerar o currículo como ferramenta pedagógica dotada de saberes culturais que levem em conta as experiências e realidades dos alunos de modo que percebam em sua formação a significação da proposta desenvolvida em sala de aula para sua vida e assim mostrar-se mais interessados e participativos naquilo que a escola tem a lhes oferecer como princípio para sua formação pessoal, profissional e social enquanto parte de uma sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise do referencial teórico e da metodologia revelam informações importantes sobre a formação continuada na prática docente. Ao categorizar as informações em segmentos analíticos, podemos identificar a relevância da formação continuada para o aprimoramento profissional dos educadores, bem como a necessidade de uma abordagem qualitativa e reflexiva nesse processo. Além disso, a análise dos dados contribuiu significativamente para uma compreensão mais ampla e detalhada dos achados.

A discussão a partir desses resultados ressalta a importância da formação continuada como elemento fundamental para a inovação e renovação metodológica no contexto educacional. Evidencia-se a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais que promovam e incentivem a formação dos docentes, garantindo uma educação de qualidade para todos. Essa abordagem qualitativa na formação valoriza a reflexão sobre a prática, estimula o diálogo entre os profissionais e promove a construção coletiva de conhecimento.

Os resultados e análises apresentados reforçam a importância da formação continuada na prática docente como um estudo essencial para a melhoria da qualidade da educação. É fundamental que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela educação investiguem nesse processo de desenvolvimento profissional, garantindo assim um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

A valorização do educador e o reconhecimento da sua importância na construção de uma sociedade mais justa e igualitária são aspectos cruciais a serem considerados em qualquer discussão sobre formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo buscam sintetizar as principais conclusões alcançadas e prospectar possíveis aplicações empíricas para a comunidade científica e educacional.

Em primeiro lugar, destacamos a importância da formação continuada como elemento fundamental para a inovação e renovação metodológica na prática docente. Os resultados obtidos evidenciam a relevância de investimentos em programas e políticas de desenvolvimento profissional, que permitem aos educadores se atualizarem constantemente e aprimorarem suas práticas pedagógicas.

Além disso, ressaltamos a necessidade de uma abordagem qualitativa e reflexiva na formação de docentes, que valorize a troca de experiências, o diálogo e a construção coletiva de conhecimento. A formação continuada não deve ser vista apenas como um requisito obrigatório, mas sim como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, capaz de impactar positivamente a qualidade da educação oferecida.

A presente pesquisa sugere que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela formulação de políticas educacionais incorporem em suas práticas e diretrizes a valorização e o apoio à formação continuada dos docentes. Isso pode ser feito por meio da promoção de cursos, workshops, seminários e outras atividades formativas, que estimulam a reflexão crítica e a atualização constante dos profissionais da educação.

Considera-se importante ressaltar a necessidade de novas pesquisas no campo da formação continuada, aprofundando o entendimento sobre seus impactos na prática pedagógica e no desempenho dos alunos. Estudos longitudinais, análises comparativas e investigações qualitativas mais aprofundadas podem contribuir significativamente para o avanço do conhecimento nessa área e para a melhoria contínua da educação.

A formação continuada é um elemento-chave para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento profissional dos educadores. Investir nesse processo é investir no futuro das próximas gerações e no progresso da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, MARLI. (org.). **Práticas inovadoras na Formação de Professores**. Campinas, S: Papyrus, 2016. - (Práticas Pedagógicas)
- BOURDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique**. Genebra: Droz, 1972.
- HORN, CLAUDIA INÊS. et al. **Pedagogia do Brincar** 2 ed.- Porto Alegre: Mediação , 2014.
- IMBERNÓN, FRANCISCO. **Formação Permanente do professorado: novas tendências**. Editora 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2009
- LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Didática**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.
- MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** . São Paulo: Hucitec, 2014.
- OLIVEIRA, CC. **Manual de Metodologia Científica para o Curso de Direito: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico** . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
- PRATA, GLESSIANE COELI FREITAS BATISTA. **(Re) construindo-se professor reflexivo: uma análise Bibliográfica**. Espaço do Currículo, v. 7, n. 2, p .254-261, maio/ago. 2014.
- RIBEIRO, MARIA EDILENE. (org.) **Formação Continuada de Professores: entrelaçando Saberes e Práticas Inovadoras**. CCD ed. Castanhal, PA: GEPPTTE,2013.
- RODRIGUES, ÂNGELA; ESTEVES; Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: PORTO, editora, 1993.
- _____. Os professores e as histórias da sua vida in: NÓVOA, Antônio. (Org.) **vidas de professores 2 ED**. Porto: PORTO: EDITORA, 1995 b
- SANTOS, J. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina. 2018
- ZABALA, ANTONI. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. Rosa-Porto Alegre: Artmed, 1998.